



SACO
É UM
SACO.

PRA CIDADE, PRO PLANETA,
PRO FUTURO E PRA VOCÊ.

CARTILHA PARA CONSUMIDORES

Volume 3

**ORIENTAÇÕES SOBRE CONSUMO CONSCIENTE E REDUÇÃO
DO USO DE SACOLAS PLÁSTICAS PARA CONSUMIDORES**



SACO É UM SACO

ORIENTAÇÕES SOBRE CONSUMO CONSCIENTE E PROPOSTAS
PARA REDUÇÃO DE SACOLAS PLÁSTICAS PELOS CONSUMIDORES
Volume 3 – Cartilha Para Consumidores - Brasília, 2011

FICHA TÉCNICA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Izabella Mônica Vieira Teixeira

SECRETÁRIA DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E CIDADANIA AMBIENTAL

Samyra Brollo de Serpa Crespo

EQUIPE TÉCNICA DA SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E CIDADANIA AMBIENTAL

Fernanda Altoé Daltro - Coordenadora Técnica

Paula R. Galvani Bueno Martha - Técnica

Bruno Cordovil de Macedo - Estagiário

ÍNDIGO BRASIL EMPREENDIMENTOS CULTURAIS LTDA

Flávio Cristiano do Amaral Moreira da Cunha

Coordenação Geral

Helio Moraes - Coordenação Geral

Sarah Marcela Chinchilla Cartagena - Proposta

Metodológica, Pesquisa e Texto

Beatriz Fernanda Chinchilla Cartagena - Pesquisa e Texto

Anderson Roque Ribeiro - Direção de Arte

Frederico Oliveira Fontes - Programação Visual

FICHA CATALOGRÁFICA

Brasil. Ministério do Meio Ambiente.

Orientações sobre consumo consciente e propostas para redução de sacolas plásticas pelos consumidores /
Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2011.

40 p. : il. color. – (Cartilha para Consumidores; 3.)

Campanha Saco é um Saco: Pra Cidade, Pro Planeta, Pro Futuro e Pra Você.

Bibliografia: p. 37

1. Meio ambiente - Educação.
2. Consumidores.
4. Sacolas plásticas - Consumo consciente. I. Título.

CDU 502.1

Catálogo na publicação por: Graziela Bonin - CRB14/1191.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1º passo – O PROBLEMA	8
As sacolas plásticas no Brasil e no mundo	11
Saco é um Saco: a campanha vira movimento	12
Algumas experiências de sucesso	14
2º passo – EU POSSO FAZER A DIFERENÇA	16
Como participar do movimento:	17
2º passo – EU POSSO FAZER A DIFERENÇA	19
O poder do cidadão: exemplos individuais	19
Dicas para espalhar por aí	22
Lembre-se:	25
3º passo – MULTIPLICANDO COMPORTAMENTOS	26
CONCLUSÃO	28
A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE XANXERÊ, SC	29
A Ideia	29
A Articulação	30
A Divulgação	31
O Marco Inicial	32
Os Resultados	33
Os Próximos Passos	35
A Moral da História	35
FONTES DE PESQUISA	37
Recomendações de Leitura, Vídeos e Sites	37
Referências Bibliográficas	38

Apresentação

Apresentamos ao setor público municipal, às instituições públicas e privadas e aos cidadãos brasileiros, a série de cartilhas fruto da Campanha **Saco é um Saco**.

Lançada em junho de 2009 pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) com apoio de importantes redes varejistas, a campanha chama atenção para os danos ambientais que o uso excessivo de sacolas plásticas tem causado ao planeta e ao cotidiano das pessoas.

A começar por seu nome, a campanha mostra ter aspecto lúdico e informativo, tendo como objetivos principais promover o consumo consciente de sacolas plásticas, incentivar o descarte correto das mesmas e estimular a adoção de alternativas mais sustentáveis para o transporte de compras e acondicionamento de lixo.

A campanha **Saco é um Saco** deu início a um movimento virtuoso na sociedade brasileira, instigando o cidadão a pensar no meio ambiente e em suas escolhas de consumo. As cartilhas pretendem demonstrar como cada ator social, gestor municipal, pequeno e grande empresário, e cidadãos pode se engajar neste movimento, multiplicando ao seu redor a proposta de redução de sacolas plásticas, colaborando de forma efetiva para a qualidade de vida, a saúde, e o bem estar de sua comunidade.

Neste terceiro volume, queremos mostrar a você, cidadão, que está em suas mãos o poder de mudar a realidade atual e de fato reduzir a quantidade de sacolas plásticas circulando pelo seu bairro, município, estado, pelo Brasil e pelo mundo!

Engajar-se nesta campanha é muito mais que participar de um modismo.



As cartilhas estão organizadas em três volumes:

Volume 1

Cartilha Para Gestores Públicos Municipais

Volume 2

Cartilha Para Instituições Públicas e Privadas

Volume 3

Cartilha Para Consumidores

**SACO
É UM
SACO.**

**PRA CIDADE, PRO PLANETA,
PRO FUTURO E PRA VOCÊ.**

Significa realmente garantir sua qualidade de vida e daqueles que o cercam, e isto é muito mais simples do que você imagina. “Pequenas” atitudes fazem a diferença: o “simples” ato de recusar uma sacola plástica no mercado, por exemplo, é um ato de cidadania, reflexo da compreensão que você tem do problema.

Esta cartilha o ajudará a compreender o porquê da necessidade de reduzir o uso de sacolas plásticas e avaliar os impactos ambientais anteriores à sua produção e posteriores ao seu uso. Apresentamos conceitos, leituras adicionais, legislação existente, além de exemplos de pessoas como você - donas de casa, estudantes, professores, artesãos - que têm feito a diferença, exercendo sua cidadania e até mesmo obtendo uma renda extra.

Esperamos que, ao término da leitura, fique claro como sua participação é fundamental, pois você é o ator principal deste movimento: é você quem tem o poder de decidir se utiliza as sacolas disponibilizadas pelo comércio quando faz suas compras ou se leva sua própria sacola retornável; é você quem descarta as sacolas plásticas a céu aberto ou as reutiliza; é você quem decide se mistura os resíduos secos e molhados em casa ou participa da coleta seletiva em seu município (quando ela está disponível). É você quem pode cobrar a ação do Poder Público para garantir de fato seu “direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado” conforme prediz o artigo 225 da Constituição Federal, e é você, junto com o Poder Público, quem tem “o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”, conforme continua o mesmo artigo.

Para tornar a leitura mais agradável e ser fonte constante de consulta, o conteúdo desta cartilha está organizado em três passos básicos:

- a) compreensão do problema,
- b) articulação e envolvimento dos atores no projeto,
- c) materialização e divulgação.

Ao longo destes três passos, apresentamos soluções de ações locais associadas às recomendações mundiais para o consumo consciente, fazendo valer o famoso lema “pensar globalmente, agir localmente”. Complementamos as informações com dicas que permitirão aprofundar alguns assuntos. Ao final da cartilha apresentamos o estudo de caso da cidade de Xanxerê (SC), que implantou o banimento voluntário das sacolas plásticas por meio da articulação entre os setores público e privado e a comunidade, demonstrando que basta a vontade para fazer diferença.



Portanto Sr(a). Cidadão(ã), aproveite a leitura, reflita sobre o seu papel, envolva seus amigos, vizinhos, parentes, colegas de trabalho, faça parte deste movimento e descubra melhorar a sua qualidade de vida e de todos no planeta. Afinal, saco é um saco! Pra cidade, pro planeta, pro futuro e pra você!



Foto: Reusablebags.com



Foto: Reusablebags.com

O Problema

1º PASSO

POR QUE REDUZIR O CONSUMO DE SACOLAS PLÁSTICAS?

Uma sacola plástica sozinha causa pouco estrago, mas o consumo excessivo estimulado pela gratuidade e disponibilidade tem grande impacto ambiental. No mundo são distribuídas de 500 bilhões a 1 trilhão de sacolas plásticas por ano. No Brasil, estima-se o consumo de 41 milhões de sacolas plásticas por dia, 1,25 bilhão por mês, e 15 bilhões por ano.

CONHEÇA ALGUNS FATOS SOBRE AS SACOLAS PLÁSTICAS NO MEIO AMBIENTE:

- Muitas sacolas, depois de descartadas, acabam em rios, lagos e oceanos, onde são confundidas com alimento e ingeridas por animais, como tartarugas e aves marinhas, causando a morte de mais de 100 mil por ano, em todo o mundo.
- Quando descartadas de maneira incorreta, as sacolas plásticas poluem cidades e entopem bueiros, agravando situações de desastres como alagamentos e enchentes.
- Para a confecção de sacolas plásticas são utilizados recursos naturais não renováveis como petróleo e gás natural além de água e energia, e liberados efluentes (líquidos) e gases tóxicos, alguns dos quais acentuam o efeito estufa.
- As sacolas podem levar de 100 a 400 anos para se degradarem. Tornam os lixões e aterros impermeáveis, dificultando a biodegradação de recursos orgânicos, com consequente acúmulo de gás metano em bolsões. Quando a montanha de lixo é revolvida, esses bolsões são rompidos, e o metano – gás 21 vezes mais danoso que o CO₂ – acaba liberado na atmosfera.

SACO É UM "SACO", NÃO É? VAMOS AGORA COMPREENDER MELHOR A IDÉIA DE CONSUMO CONSCIENTE, CONDIÇÃO BÁSICA PARA UMA REDUÇÃO SIGNIFICATIVA DO CONSUMO DE SACOLAS PLÁSTICAS.

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) define consumo consciente como “uma contribuição voluntária, cotidiana e solidária para garantir a sustentabilidade da vida no planeta”.

O Instituto Akatu complementa esta ideia, afirmando que “consumir de forma consciente é levar em consideração os impactos ambientais e sociais da produção, uso e descarte de produtos e serviços”. Quando falamos em consumo consciente de sacolas plásticas, falamos sobre a adoção de hábitos com menor impacto no meio ambiente. Significa recusar sacolas plásticas sempre que possível, passando a adotar alternativas como sacolas retornáveis, caixas de papelão ou cestas para transportar as compras. Significa também reutilizar aquelas sacolas que pegamos, como envase de lixo úmido ou seco, separadamente. A sacola seca, contendo embalagens também secas, tem grande chance de ser reciclada com os demais materiais recicláveis. Em resumo, o consumo consciente implica mudança de hábitos, em observar o impacto de nossas ações no meio ambiente e optar por alternativas ambientalmente amigáveis.



Foto: Jefferson Rudy



PENSE NISSO...

- 25% da humanidade consome acima de suas necessidades.
- Os outros 75% consome ao nível mínimo necessário ou abaixo dele.
- O que significa que apenas 20% da população mundial consome 80% dos recursos do planeta.
- Nesse ritmo, em menos de 50 anos serão necessários dois planetas para abastecer o consumo de toda a humanidade...
- E poderia ser pior: se todos os habitantes do mundo consumissem como os países desenvolvidos precisaríamos de mais de 4 planetas para dar conta desse consumo.

Fonte: Instituto Akatu

A DIFERENÇA É VOCÊ QUEM FAZ!

Nesta cartilha, queremos demonstrar que você - dona de casa, estudante, trabalhador - tem o poder de mudar sua realidade! Por isso, esteja atento às caixas "A Diferença é você quem faz" e inspire-se nos exemplos de indivíduos, que como você, estão fazendo a diferença!

SAIBA++



No Oceano Pacífico há uma enorme camada flutuante de plástico, com aproximadamente 1000 km de extensão, 10 metros de profundidade e 100 milhões de toneladas de plásticos de todos os tipos. Grande parte deste lixo tem origem nos continentes, tendo sido reunidos no Pacífico Norte por correntes marinhas.

As sacolas plásticas no Brasil e no mundo

As sacolas plásticas foram introduzidas no Brasil no final da década de 1970, para substituir os sacos de papel kraft usados no comércio. A distribuição gratuita das sacolinhas causou uma revolução na limpeza urbana, pois as sacolas passaram a ser usadas como sacos de lixo pela população, que dispunha o lixo diretamente na rua ou em latões. Este costume se estendeu por toda a sociedade, e foi um dos motivos do aumento no consumo das sacolas plásticas - outro motivo foi a gradual redução da espessura das sacolas, obrigando o consumidor a usar duas ou mais para carregar compras mais pesadas.

O aparente custo zero das sacolas plásticas para você, consumidor final, oculta o alto custo ambiental do consumo coletivo deste item. Isto porque a gratuidade das sacolas desestimula seu uso moderado, fazendo crescer muito além do necessário o descarte do material plástico. Como consequência, há maior desperdício de recursos naturais (utilizados na confecção das sacolinhas, como petróleo e água), maior poluição (causada pelas sacolas soltas nas cidades, matas e

corpos d'água), maior ocupação dos aterros e lixões (as sacolas plásticas, que podem durar até 400 anos, retêm resíduos que poderiam se degradar naturalmente), e até morte de animais por ingestão e asfixia.

A mudança deste hábito, individualmente, traz enorme benefício ao meio ambiente e à nossa qualidade de vida. Você pode ajudar a difundir este movimento, alertando seus conhecidos sobre esses aspectos e estimulando-os a mudar também. É preciso chamar a atenção para esse hábito arraigado na sociedade humana de aceitar o que é de graça e descartável, sem pensar nas consequências deste ato para o meio ambiente. A percepção de custo zero individual mascara a realidade do alto custo ambiental coletivo de aceitar sacolas plásticas em todas as oportunidades.

SAIBAS PRÁTICAS DICAS PRÁTICAS DICAS PRÁTICAS

- Compras de supermercados podem ser transportadas em sacolas retornáveis, caixas de papelão, carrinhos de feira.
- Pequenos objetos podem ser transportados nos bolsos, bolsas e até mesmo nas mãos.
- A separação de lixo reciclável também diminui o uso de sacolas plásticas, pois o lixo seco (reciclável) não precisa ser armazenado em sacolinhas ou sacos de lixo, podendo ser depositado diretamente no coletor ou encaminhado a cooperativas de reciclagem. Assim, será necessário acondicionar em sacos plásticos apenas o lixo orgânico, diminuindo consideravelmente o volume de resíduos.
- O "movimento" pode começar com o engajamento do comércio local: supermercados, farmácias e padarias.

PENSE NISSO...

O custo ambiental coletivo está nos resíduos e emissões gerados pela produção do plástico e no uso de água e energia neste processo; está na poluição das cidades, matas e corpos d'água; está na morte de milhares de animais por asfixia e inanição todos os anos. Tudo isso causado pelo consumo excessivo de sacolas plásticas em todo o mundo que chega a quase um trilhão ao ano.

CUSTO-BENEFÍCIO DAS SACOLAS PLÁSTICAS = ZERO CUSTO INDIVIDUAL + ALTO CUSTO AMBIENTAL COLETIVO

Saco é um Saco: a campanha vira movimento

Foi com o olhar para esta realidade que o Ministério do Meio Ambiente lançou, em junho de 2009, sua campanha para reduzir o consumo de sacolas plásticas, que tem como slogan “Saco é um Saco. Pra cidade, pro planeta, pro futuro e pra você”. A campanha evoluiu conquistando a mídia, consumidores, varejistas e municípios, tornando-se um grande movimento nacional. Com o objetivo de mostrar ao consumidor que com pequenas atitudes é possível contribuir para a conservação do meio ambiente e construção de uma sociedade mais sustentável, a campanha alerta a população sobre a importância de reduzir o consumo de sacolas plásticas, utilizando alternativas para o transporte das compras e acondicionamento de lixo.

SACO
É UM
SACO.

PRA CIDADE, PRO PLANETA,
PRO FUTURO E PRA VOCÊ.

SAIBA++



Conheça em detalhes a campanha, acessando o site oficial: www.sacoeumsaco.com.br

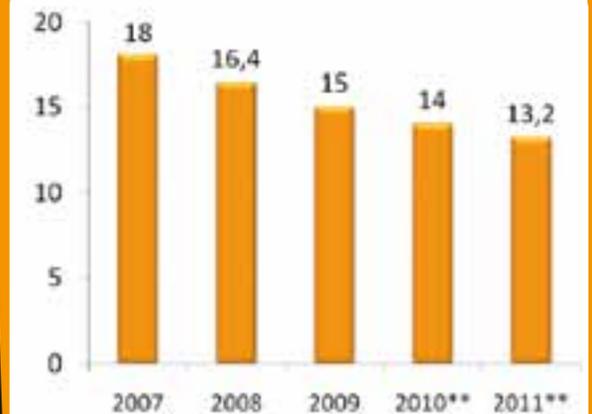
Lá você encontrará informações, ideias, experiências e ainda poderá fazer o download de todo o material da campanha (impressos, spots e filmes) para divulgá-la e implantá-la no seu município. Acompanhe também o blog Saco é um Saco, acessando: www.sacoeumsaco.com.br/blog

Em um cenário nacional de produção de sacolas plásticas em queda há três anos, a meta da campanha Saco é um Saco era encerrar 2010 tendo ajudado a evitar o consumo de 1,5 bilhão de sacolas plásticas – 10% do que foi produzido em 2009. O sucesso do movimento, entretanto, fez a meta ser consideravelmente superada. Ao provocar o debate, a campanha estimulou soluções em municípios, supermercados e mesmo na indústria do plástico, alcançando, coletivamente, a redução em 33% do consumo de sacolas plásticas no Brasil.

Outra conquista da campanha Saco é Saco foi a celebração do Pacto Setorial entre a Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) e o Ministério do Meio Ambiente, no qual a Associação se comprometeu a reduzir em 30% o uso de sacolas plásticas nos supermercados até 2013 e em 40% até 2015. Este pacto fará parte das ações da prioridade “Varejo e Consumo Sustentável” do Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS), que esteve em consulta pública até 30 de novembro e será lançado em 2011.

Para implementar um programa de incentivo à redução do consumo de sacolas plásticas, é fundamental que alternativas estejam disponíveis ao consumidor, bem como uma rede de iniciativas que favoreça a mudança de comportamento, onde funcionários das lojas estejam preparados para auxiliar o consumidor e o sistema de coleta de lixo valorize a separação dos resíduos.

Sempre que o tema for sacolas plásticas, lembre-se:
Recuse sempre que puder,
Reduza ao máximo seu consumo,
Reutilize as sacolas o quanto possível.



Produção anual de sacolas (em bilhões).
Fonte: Plastivida/2009

Algumas experiências de sucesso

NO BRASIL NO MUNDO, DIVERSAS INICIATIVAS SURGEM COMO RESPOSTA À NECESSIDADE DE REPENSAR O ATUAL PADRÃO DE CONSUMO DE SACOLAS PLÁSTICAS. APRESENTAREMOS AQUI ALGUMAS EXPERIÊNCIAS NACIONAIS, COM O OBJETIVO DE DEMONSTRAR COMO O MOVIMENTO DE REDUÇÃO DE SACOLAS PLÁSTICAS VEM PRODUZINDO SOLUÇÕES CRIATIVAS NOS DIVERSOS SETORES DA SOCIEDADE, AJUDANDO O CONSUMIDOR A FAZER A MELHOR ESCOLHA PARA SI E PARA O MEIO AMBIENTE.

- Desde 2007, a rede Walmart tem estimulado seus clientes a utilizar sacolas retornáveis. A rede oferece um desconto de R\$0,03 a cada cinco itens ao cliente que recusar sacolas plásticas. O objetivo é reduzir em 50% o uso de sacolas plásticas em suas lojas até 2013.
- Outra rede nacional, o Pão de Açúcar, oferece o Caixa Verde, onde o cliente pode deixar as embalagens que não julgar necessário levar para casa. As embalagens são vendidas a recicladoras e o valor do montante arrecadado é doado a uma instituição de caridade.
- O Carrefour iniciou pelo hipermercado de Piracicaba (SP) seu projeto de eliminar as sacolas plásticas convencionais de suas lojas até 2014. Para permitir a adaptação e estimular a adesão dos consumidores ao movimento, durante os 15 primeiros dias, a loja forneceu sacolas retornáveis gratuitamente. Após este período, como alternativa ao consumidor, além da opção das sacolas retornáveis vendidas a preço de custo, a loja oferece caixas de papelão e sacolas 100% biodegradáveis.
- Muitos supermercados em todo o País, embora não tenham abolido as sacolas plásticas, disponibilizam caixas de papelão e incentivam o uso responsável das embalagens plásticas.
- O Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas visa reduzir o consumo da



embalagem no Brasil em no mínimo 30%. A iniciativa é resultado de uma parceria dos representantes da indústria do plástico com a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e a Associação Paulista de Supermercados (Apas), e consiste na determinação da espessura mínima para produção de sacolas, evitando o grande desperdício com sacolas rasgadas, ou a necessidade de utilizar duas delas para melhor resistência. Na cidade de São Paulo houve redução de 12% nos 30 primeiros dias do movimento. Segundo seus organizadores, 3,9 bilhões de sacolas deixaram de ser usadas até agora.

- Em Volta Redonda (RJ), uma loja de departamentos instituiu campanha para recolher sacolas usadas: o cliente deposita a sua sacola na loja (mesmo que seja de outro estabelecimento comercial) e esta sacola é usada por quem não tiver como levar os produtos comprados. Segundo o gerente da loja, 90% dos clientes aceitam as sacolas reutilizadas.
- Em Jundiaí (SP) uma parceria entre prefeitura e supermercados passou a oferecer aos consumidores alternativas para o transporte de suas compras, padronizando a venda de sacolas retornáveis por R\$ 1,85. Junto com uma campanha de conscientização foi possível reduzir 22 milhões de sacolinhas por mês, o que equivale a cerca 80 toneladas de lixo.
- No Rio de Janeiro foi implantada a Lei 5.502/09, que desde agosto de 2010 passou a multar estabelecimentos comerciais de médio e grande porte que não cumpram com a obrigatoriedade de descontos aos consumidores que recusem as sacolas de plástico. A meta do estado é reduzir em 30% o consumo de sacolinhas plásticas até o final de 2010.



Além destas experiências, detalhamos ao final desta cartilha o caso do município de Xanxerê, em Santa Catarina, que banuiu voluntariamente as sacolas plásticas de seu dia a dia.

Eu Posso Fazer a Diferença

2º PASSO

Quando se fala em redução no uso de sacolas plásticas, duas perguntas são imediatamente feitas: “Será mesmo que meu consumo de sacolas faz diferença para o planeta?” e “Mas onde vou colocar meu lixo?”.

A resposta à primeira questão traz a ideia do efeito acumulado das ações dos seres humanos. Ao deixarmos de usar sacolas plásticas, passamos a fazer parte do movimento virtuoso de respeito ao meio ambiente e de melhoria da qualidade de vida no planeta - e este movimento, copiado por mais e mais pessoas, trará benefícios a todos. Quando você recusa sacolas plásticas, seu bom exemplo ecoa pelas pessoas ao seu redor, que passam a pensar sobre isso também - converse, exponha os motivos que o levaram a reduzir seu consumo de sacolas, multiplique sua atitude.

Se olharmos com atenção, a mudança individual é a única que importa: cada um precisa escolher mudar seus próprios hábitos, individualmente.

A segunda pergunta parece mais difícil de responder, e de realizar - dá trabalho, mas logo este novo comportamento fará parte do nosso dia a dia. Quando falamos em redução do consumo de sacolas plásticas, necessariamente falamos sobre o lixo. Se em sua cidade a coleta seletiva é estruturada e você participa dela, já deve ter percebido que o maior volume de resíduos produzido

em casa está no lixo seco (composto principalmente de materiais recicláveis, como caixas de papelão, latas de aço ou alumínio, plásticos, etc.), enquanto o lixo úmido ocupa muito menos espaço. Assim, se você ainda coloca o material destinado à reciclagem em sacolas plásticas, pode começar por aí a redução do seu consumo destas sacolas. Como o material reciclável deve estar limpo e, portanto, não atrairá insetos, ratos e outros animais de rua – que podem transmitir doenças ou espalhar sujeira ao virar o lixo – este material pode ficar armazenado em caixas de papelão, containeres ou latões, até o dia da coleta. Porém, se em sua cidade ainda não há coleta seletiva, certamente devem existir cooperativas de catadores de material reciclável (ou mesmo catadores autônomos) ou postos de coleta recicláveis, como as estações de reciclagem disponibilizadas por supermercados. Procure se informar quanto a isto, buscar os locais de coleta mais próximos de sua casa, e então reduzir o uso de sacolas plásticas ao deixar de usá-las para o lixo reciclável.

O site www.rotadareciclagem.com.br oferece mapa de onde estão recicladores de embalagens longa vida, e o site do CEMPRE – Compromisso Empresarial para a Reciclagem www.cempre.org.br indica onde estão as cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

NUNCA É DEMAIS LEMBRAR...

- Um produto é reciclável e deve ir para o lixo seco quando apresenta um destes símbolos:



Fonte: ABRE

- Um produto foi produzido com material reciclado quando apresenta um destes símbolos. O número representado em porcentagem significa o quanto do produto foi produzido com material reciclado:



- Os símbolos abaixo identificam o material e o coletor onde o produto deve ser descartado:



Como participar do movimento Saco é um Saco?

PARTICIPAR DO MOVIMENTO SACO É UM SACO É BEM SIMPLES. COMO CIDADÃO E CONSUMIDOR SUA PARTICIPAÇÃO COMEÇA COM SUA PRÓPRIA MUDANÇA DE ATITUDE. REDUZIR É A PALAVRA-CHAVE: SEMPRE QUE LHE OFERECEREM UMA SACOLA PLÁSTICA, PENSE BEM SE REALMENTE PRECISA DELA.

Recusar sacolas plásticas desnecessárias, usar sacolas retornáveis, passar esse exemplo adiante: pronto! Você já faz parte do movimento **Saco é um Saco!** A simples adoção destes novos hábitos é o que propõe o movimento. Ensine seus filhos, leve esta mensagem às escolas, organize atividades em que as crianças possam participar e aprender. Converse com quem estiver próximo a você na fila do supermercado. Espalhe seu exemplo.

Vamos conhecer mais alguns bons motivos para diminuir o consumo de sacolas plásticas.

- A produção de sacolas plásticas utiliza combustíveis fósseis (petróleo e gás natural) como matéria-prima. Estes são recursos naturais não renováveis ou seja, uma vez retirados do ambiente, a recomposição daquele estoque pela natureza levará milhões de anos.

- O processo de produção das sacolas plásticas consome água e energia e libera gases tóxicos para o ambiente, muitos dos quais contribuem para o efeito estufa;
- O plástico é um material de difícil degradação, chegando a durar até 400 anos na natureza
- O acúmulo de sacolas plásticas em áreas urbanas pode agravar enchentes na época de chuvas, trazendo grandes prejuízos aos moradores;
- Sacolas jogadas em ruas e acumuladas em corpos d'água sujam e enfeiam as cidades (poluição visual), diminuindo a qualidade de vida de seus moradores;
- As sacolas plásticas também causam danos à fauna, sendo a causa da morte de milhares de animais todos os anos.



Foto: Bruno Farias

DICAS PRÁTICAS

Caixas de papelão

As caixas de papelão que embalam mercadorias têm sido disponibilizadas aos clientes em supermercados em todo o Brasil. Esta prática, antes pouco divulgada, tornou-se comum e as caixas são cada vez mais procuradas por consumidores conscientes, como alternativa para transportar suas compras.

Em todo início de uma nova rotina é comum nos esquecermos de colocá-la em prática. Por isso, se você ou seus amigos esquecerem-se das sacolas retornáveis quando forem aos supermercados, procurem utilizar ao máximo a capacidade das sacolinhas plásticas.

Outra forma de participar do movimento é buscar em sua localidade iniciativas que já estão em andamento e que podem desenvolver atividades paralelas. É o caso, por exemplo, da Agenda 21. Verifique se seu município ou comunidade possui a Agenda 21 Local, pois certamente os que estão envolvidos conhecem a realidade do município, sabem dos problemas enfrentados pela comunidade e os caminhos para a solução dos mesmos.



A Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

Você também pode conhecer mais sobre os Objetivos do Milênio acessando: <http://www.objetivosdomilenio.org.br/> O site é interativo, alegre e informativo. Inspire-se!

A questão 'resíduos e meio ambiente' provavelmente já foi alvo de discussão, com possíveis soluções apontadas na Agenda 21 Local. Outro incentivo à ação individual, é o envolvimento com os "8 Jeitos de Mudar o Mundo" movimento de voluntariado proposto no programa "Objetivos do Milênio", da ONU. O 'sétimo jeito' de mudar o mundo é a adoção de comportamentos que respeitem a qualidade de vida e o meio ambiente.

É isto que você ganha quando muda seu comportamento: qualidade de vida. Sua ação não refletirá apenas no bem estar do planeta (algo abstrato e distante), mas sim ao seu próprio bem estar. Há muito mais motivos para você diminuir o uso das sacolas plásticas, e por menos prática que esta ação possa parecer, com o tempo você a fará de maneira tão natural, como parte de sua rotina, que não será nenhum incômodo levar sua sacola ao fazer as compras ou utilizar caixas de papelão para o transporte dos produtos consumidos. Portanto, pense, reflita, informe-se e repasse informação. Entre com tudo neste movimento!

DICAS PRÁTICAS DICAS PRÁTICAS DICAS PRÁTICAS

Sabe aquela calça jeans velha ou camiseta promocional que você nunca usou? Que tal usar a criatividade, e transformá-las em sacolas retornáveis?

PENSE NISSO...

Quando você começar a se envolver de verdade na questão das sacolas plásticas, irá perceber que automaticamente outros assuntos irão chamar sua atenção. Esse é o maior resultado que você poderá alcançar. Sua mudança de comportamento em relação aos sacos plásticos o transformará em um novo tipo de consumidor, o consumidor consciente. Veja alguns exemplos:

Lazer eco-amigável – pedalar aos fins de semana, fazer uma trilha, caminhar no parque, colher e comer frutas da estação, ir a um museu ou teatro, são formas de lazer diferenciadas para quem vive no corre-corre das cidades. Coloque sua criatividade à prova, e divulgue em seu município alternativas de um lazer eco-amigável.

Atitudes cidadãs – jogar lixo no lixo; recusar a impressão de comprovantes de cartões; ceder lugar aos mais velhos em transportes coletivos; abandonar copinhos plásticos, adotando uma caneca e um copo de vidro; não estacionar em espaços que não são reservados a você; respeitar vizinhos evitando barulhos em horários inadequados; e tantas outras pequenas e simples atitudes, podem fazer uma grande diferença no seu dia a dia!

O poder do cidadão: exemplos individuais



sacolas plásticas com o crochê

A artesã Margareth Sabóia faz sacolas e adereços com crochê usando fios de sacolas plásticas e já começou a produção para a Copa de 2014! Seu trabalho artesanal gerou renda e ela agora é uma pequena empresária, dona da Tergaram Reciclagem.

O Movimento Verde Paracatu - MOVER - produziu sacolas retornáveis através da reciclagem de uniformes das indústrias da cidade. Após processo de lavagem, calças e camisas descartadas voltaram a ter utilidade pelas mãos das costureiras paracatuenses.

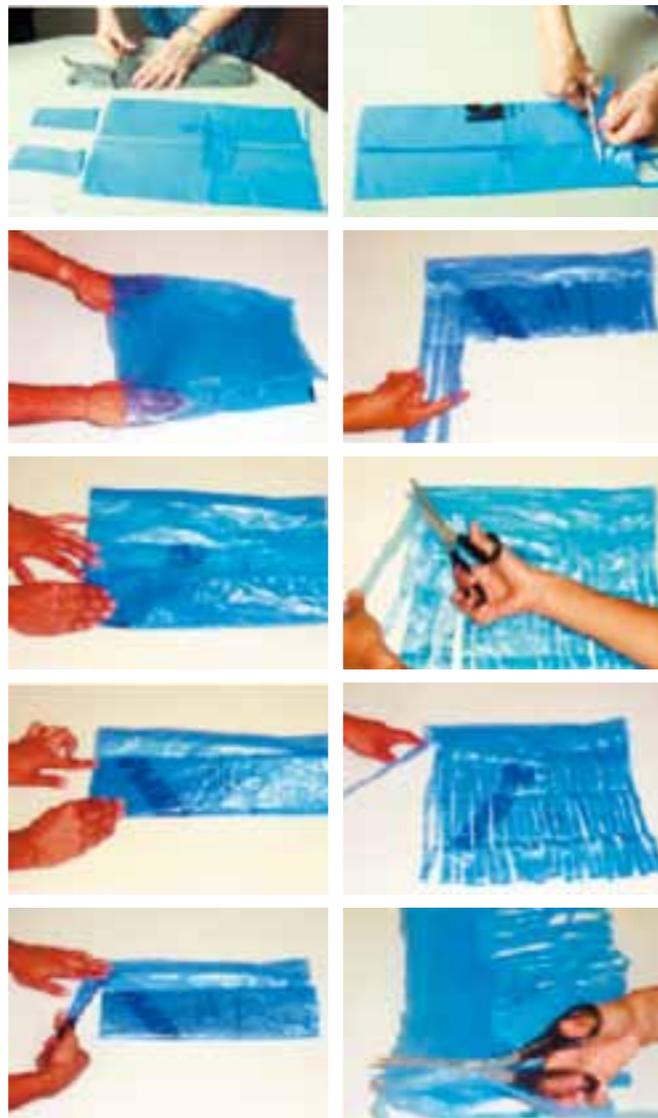


Reciclagem de pacotes de café

Audrey Rodrigues desenvolveu uma técnica diferente: a partir de embalagens laminadas de café, costurou sacolas retornáveis supercoloridas. Em todas as exposições de sacolas retornáveis que montamos na campanha Saco é um Saco, suas sacolas foram as que mais chamaram atenção!

Heloiza Nunes inovou a forma de fazer crochê! Ela se utiliza de sacolas plásticas, como matéria-prima! Faça você também!!

1. Recorte as alças e o fundo da sacola.
2. Estique a sacola, desfazendo as dobras laterais.
3. Dobre uma das laterais até o centro da sacola. Dobre novamente na mesma medida. Restará uma parte sem dobrar.
4. Recorte uma tira da sacola, iniciando na parte dobrada, ultrapassando a parte sem dobra e deixando a distância aproximada de três dedos sem recortar. Repita o processo até percorrer toda a sacola.
5. Desdobre as tiras. Na primeira tira, junto à extremidade sem corte, faça um corte em diagonal em uma das faces da sacola, formando uma ponta.
6. Está pronta a primeira ponta do fio! Estique a ponta e acompanhe o fio até a parte que ainda não está cortada.
7. Recorte esta parte unindo-a com a próxima tira para formar um fio contínuo. Repita o processo até transformar toda a sacola em um grande fio.
8. Torça o fio e ao mesmo tempo enrole-o no dedo formando um novelo.
9. Está pronto o fio! Agora coloque o creme hidratante na mão oposta à da agulha e antes de puxar o fio passe a ponta da agulha no creme para impedir que o plástico agarre.
10. Agora é só usar a técnica tradicional do crochê. Use e abuse da criatividade!



Separamos para você a grande ideia de Juliana Valentine 1: usar jornal para fazer saquinhos, utilizando a técnica de origami. Acompanhe os passos (de cima para baixo, da esquerda para a direita), copie e divulgue:

1. Use uma, duas ou até três folhas de jornal juntas, para que o saquinho fique mais resistente. Tudo no origami começa com um quadrado, então faça uma dobra para marcar, no sentido vertical, a metade da página da direita e dobre a beirada dessa página para dentro até a marca. Você terá dobrado uma aba equivalente a um quarto da página da direita, e assim terá um quadrado;
2. Dobre a ponta inferior direita sobre a ponta superior esquerda, formando um triângulo, e mantenha sua base para baixo.
3. Dobre a ponta inferior direita do triângulo até a lateral esquerda.
4. Vire a dobradura "de barriga para baixo", escondendo a aba que você acabou de dobrar.
5. Novamente dobre a ponta da direita até a lateral esquerda, e você terá a seguinte figura:
6. Para fazer a boca do saquinho, pegue uma parte da ponta de cima do jornal e enfie para dentro da aba que você dobrou por último, fazendo-a desaparecer lá dentro.
7. Sobrará a ponta de cima que deve ser enfiada dentro da aba do outro lado, então vire a dobradura para o outro lado e repita a operação.
8. Se tudo deu certo, essa é a cara final da dobradura:
9. Abrindo a parte de cima, eis o saquinho!
10. É só encaixar dentro do seu cestinho e parar pra sempre de jogar mais plástico no lixo.



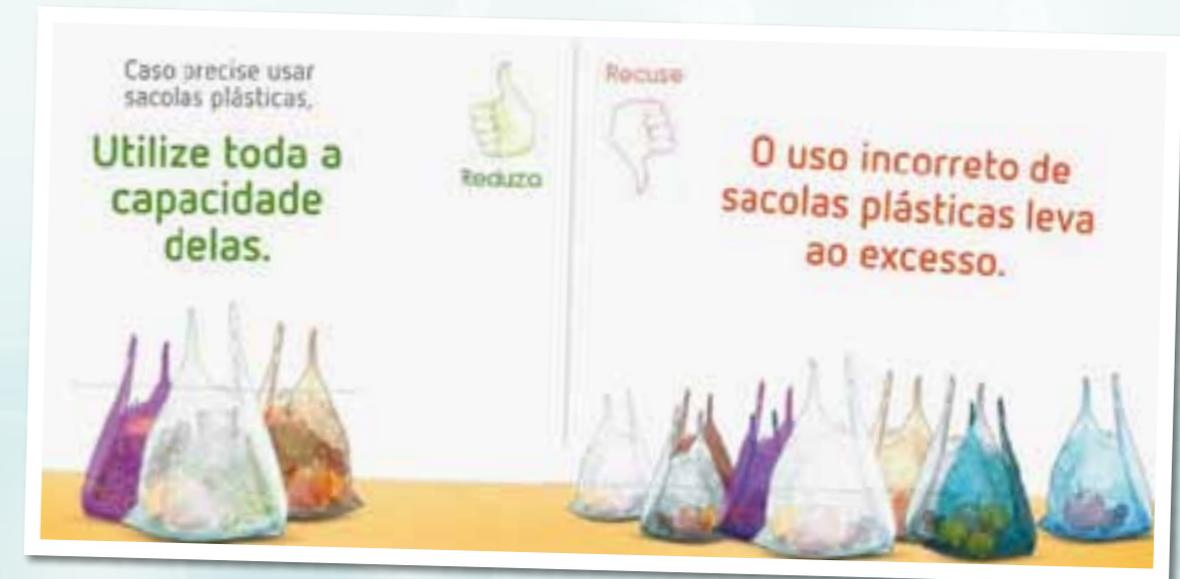
Para não esquecer



A mudança de comportamentos e adoção de novos costumes e hábitos ocorre pouco a pouco. O primeiro passo é sempre o mais difícil, é uma questão de vontade e atitude. No entanto, quando temos um grupo unido, todos se ajudam. Por isso multiplicar comportamentos é tão importante. Juntas, as pessoas trocam ideias, constroem novas rotinas, dividem bons momentos, criam novas soluções e se apoiam quando há dificuldades. Para adotarmos o consumo consciente de sacolas plásticas não é diferente. Ao nos unirmos aos vizinhos, comerciantes, familiares e amigos, todos cientes dos prejuízos que os plásticos causam ao ambiente, as soluções tornam-se mais simples de implementar e os resultados são ainda maiores.

Dicas para espalhar por aí

PARA MUDARMOS HÁBITOS E ATITUDES PRECISAMOS FAZER COM QUE O NOVO COMPORTAMENTO SE TORNE ROTINA, PRESENTE NO NOSSO DIA A DIA. E NADA MELHOR DO QUE TERMOS BONS LEMBRETES... PARA ISSO APRESENTAMOS A VOCÊ ALGUMAS DICAS FÁCEIS DE COLOCAR EM PRÁTICA. COMPARTILHE COM AMIGOS, FAMÍLIA E COLEGAS DE TRABALHO, E COMECE AGORA MESMO A REDUZIR SEU CONSUMO DE SACOLAS PLÁSTICAS!



Mudar um hábito não precisa custar caro.

Que tal recusar aquela sacola de compras antiga ou costurar uma nova com aquela calça jeans que você não usa mais?



Ecobags não precisam ser caras nem compradas em lojas.

O que importa é adotar uma sacola resistente que possa ser usada mais de uma vez.



Nem só de sacolinha vive nosso lixinho!

Sacos de arroz, feijão, açúcar, ou aqueles saquinhos das verduras também podem ser utilizados como sacos de lixo.



Não pegue sacolas de plástico a mais no supermercado pensando que vai usar todas no lixo de casa.

Geralmente, em apenas uma compra, levamos para casa sacolinhas suficientes para semanas.



Separando seu lixo em casa, você vai precisar de menos sacos plásticos para jogá-lo fora.

Você pode depositar os materiais recicláveis diretamente nos coletores específicos.



Embalar recicláveis - como garrafas PET, caixas de papelão - em sacos plásticos é desnecessário e só aumenta a quantidade de plástico no planeta.



Para não esquecer



Mudar hábitos e comportamentos não é tarefa fácil, mas é necessária e pode ser muito gratificante a sensação de estar fazendo a sua parte pelo planeta e a qualidade de vida de sua comunidade. Por isso, encare esse desafio. Comece devagar! Recuse as sacolinhas de farmácias e videolocadoras, por exemplo, onde os volumes são geralmente pequenos e podem ser levados na mão ou na bolsa. Depois, lembre-se de sempre carregar consigo e no carro uma ou mais sacolas de material resistente (as famosas sacolas retornáveis ou ecobags). Vai chegar o momento em que suas compras, todas, não mais precisarão de sacolas plásticas e quando você se der conta, vizinhos, parentes e amigos estarão seguindo o seu exemplo! Depois de mudar seu entendimento sobre o problema das sacolas plásticas e seus próprios hábitos, será a hora de multiplicar essa mudança! Quer saber como? Vamos ao terceiro passo.

Multiplicando Comportamentos

3º PASSO

Agora que você já entendeu o que é o consumo consciente, qual é o impacto ambiental das sacolas plásticas, e como colocar em prática essa mudança de comportamento, porque não mobilizar seus amigos e multiplicar estes novos hábitos? No dicionário, a palavra mobilização é definida como “pôr-se em movimento; incitar-se à participação”. É esta a mensagem que queremos trazer a você. É claro que nem sempre temos tempo e disposição para formar grupos, elaborar, promover e implantar grandes projetos. Mas isso não impede nossa mobilização e participação! E não é necessária uma grande movimentação para isso. Comece mobilizando os que compartilham o seu dia a dia: família, amigos ou colegas de trabalho. Multiplique a mudança que já está em você.

DICAS PRÁTICAS DICAS PRÁTICAS DICAS PRÁTICAS

Pergunte aos seus amigos se eles já ganharam ou compraram alguma sacola retornável. Certamente muitos deles terão ecobags esquecidas em casa. Pesquisas revelam que hoje, 34% das pessoas têm sacolas ecológicas e, destas apenas 29% realmente as utilizam, ou seja, menos de 10% da população brasileira usa sacolas reutilizáveis. Não basta tê-las em casa é preciso usá-las!

A DIFERENÇA É VOCÊ QUEM FAZ!

Homem Sacola já correu até na São Sivestre!

Vestido com uma roupa contendo 66 sacolas plásticas recolhidas das ruas, o ambientalista, empresário e idealizador do Projeto Beija-Flor, Marcos Avlis, dá vida ao “Homem Sacola”, nome inventado na I Conferência Nacional de Saúde Ambiental, em Brasília, onde o personagem virou atração e despertou a atenção de organizações não-governamentais, ambientalistas e autoridades.

O Projeto Beija-Flor, combate o uso indiscriminado de sacolas plásticas e propõe a substituição por sacolas retornáveis, desde 2008 em Jacareí, SP. Conheça detalhes do projeto em: <http://www.projeto-beija-flor.org/>



Marcos Avlis vestiu-se de Homem Sacola para denunciar o impacto das sacolas plásticas

ALGUMAS BOAS IDEIAS QUE PODEM SER MULTIPLICADAS

Lembra-se do agir localmente e pensar globalmente? Esse é seu papel quando falamos em multiplicar comportamentos. Compreender que sua família, seus amigos, colegas de trabalho, bairro, comunidade e município podem, por meio de uma ação independente e local, contribuir para todo o planeta.

- Faça moda! Junte-se aos vizinhos e crie diversos modelos de sacolas retornáveis. Além de multiplicar a ideia, você poderá ganhar um dinheirinho extra comercializando suas ecobags exclusivas. Você pode fazer sacolas de vários tamanhos e tecidos, para agradar todos os gostos.
- O concurso cultural “Saco de Ideias”, promovido pelo Instituto Akatu, premiou três vídeos caseiros sobre formas de reduzir o consumo de sacolas plásticas – uma delas é a confecção de uma sacola retornável a partir de uma toalha de mesa! Confira no blog da campanha: www.sacoeumsaco.com.br/blog.
- Se na sua cidade não há coleta seletiva, identifique um catador de lixo reciclável, e junto com seus vizinhos combine com ele um dia da semana para recolher o material de sua rua ou quarteirão.
- Quando estiver fazendo compras com amigos, diga a eles porquê deveriam recusar sacolas plásticas, principalmente para pequenas compras e objetos.
- Em aniversários, dias dos pais, das mães, e outras comemorações porque não inovar no presente? Que tal presentear com sacolas retornáveis?
- Se você sai para almoçar com colegas de trabalho, conte a eles sua experiência com o uso de sacolas retornáveis e as alternativas para o acondicionamento de lixo. E se na volta para o trabalho vocês passarem em alguma loja de conveniência ou farmácia, demonstre como é possível recusar sacolinhas plásticas.
- Em reuniões de associação de moradores, ou de pais e mestres, busque um espaço para divulgar a importância de reduzirmos o uso de sacolas plásticas e como isto pode ser feito facilmente. Incentive que lideranças comunitárias e diretores de escola façam alguns panfletos educativos para serem distribuídos aos moradores.
- Há também algumas redes de supermercados que incentivam a redução do consumo de sacolas plásticas: procure fazer compras nesses locais, e contar aos seus amigos quais são esses supermercados. Desta forma você privilegia empresas ambientalmente responsáveis.

DICAS PRÁTICAS DICAS PRÁTICAS DICAS PRÁTICAS

Hoje em dia, como muitos trabalham de moto, ou levam laptops, grande parte das pessoas carrega mochilas nas costas. Aproveite a mochila para guardar compras pequenas e leve nela sacolas retornáveis para compras maiores.

CONCLUSÃO

A atitude individual é o passo fundamental para a mudança. Sacolas plásticas são apenas a ponta inicial do novelo de ações mais sustentáveis que podemos adotar para garantirmos nossa própria qualidade de vida futura. O consumo consciente deve ser praticado todos os dias, e inclui desde recusar sacolas plásticas até fechar a torneira quando escovamos os dentes, ou deixar o carro na garagem alguns dias da semana, ou, ainda, privilegiar empresas ambientalmente responsáveis. Avalie suas escolhas como consumidor e veja onde mais pode adotar posturas mais sustentáveis. Faça parte desta mudança! Ela começa com você!



ENTENDA

ENVOLVA OS
ATORES



COMUNIQUE

A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE XANXERÊ, SC

A INICIATIVA DO MUNICÍPIO DE XANXERÊ, EM SANTA CATARINA, E SUA CAMPANHA DE INCENTIVO AO USO DE SACOLAS RETORNÁVEIS É UMA DAS EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS MAIS NOTÁVEIS E BEM SUCEDIDAS NO CONTEXTO DE CONSUMO CONSCIENTE. AO REDUZIR EM 92% O CONSUMO DE SACOLAS PLÁSTICAS, O MUNICÍPIO CATARINENSE RETRATA A LATENTE NECESSIDADE DE ADOTARMOS NOVAS POSTURAS COMO CIDADÃOS E CONSUMIDORES.

A Ideia

Era setembro de 2008 e os supermercadistas do município de Xanxerê planejavam suas ações de fim de ano, reunidos no Sindicato do Comércio Varejista de Xanxerê (SINCOVAR). A conversa se estendeu e chegou a reflexões sobre questões ambientais. Sensibilizados por um e-mail com fotos dos impactos ambientais causados pelas sacolas plásticas, e motivados pela experiência de redução e uso consciente de plásticos nos países da Europa, os empresários decidiram que era hora de implantar uma campanha semelhante em seu município. Amadurecer a ideia foi o próximo passo, articulando-se às demais instituições públicas e privadas de Xanxerê para tornar o projeto realidade.

O que é Consumo Consciente?

Ministério do Meio Ambiente: Consumo consciente é uma contribuição voluntária, cotidiana e solidária para garantir a sustentabilidade da vida no planeta. Akatu: *"Consumir de forma consciente é levar em consideração os impactos ambientais e sociais da produção, uso e descarte de produtos e serviços."* Consumers International: *"Consumo Sustentável é um passo fundamental em direção à conquista do desenvolvimento sustentável"* Celso Monteiro: *"Consumo consciente é transformar o ato de consumo em uma prática permanente de cidadania."* New American Dream: *"Consumo consciente refere-se às escolhas de reduzir ou alterar os padrões de consumo, motivados por valores como justiça social, sustentabilidade, direitos dos trabalhadores, e responsabilidade social corporativa."*



A Articulação

Para efetivar a ideia era necessário articular com as instituições públicas e privadas do município. Conseguir parcerias. Calcular custos operacionais. Planejar investimentos. Elaborar estratégias de comunicação e divulgação da campanha. Sete empresários dividiram entre si as tarefas, assumindo o compromisso de garantir os recursos necessários para a campanha: Alessandro Marcos Badotti ficou responsável pela tesouraria. Giuliano Moschetta, pelo desenvolvimento da mídia. Ary Marció e João Meneguzzi responsabilizaram-se por estabelecer contato com os demais supermercados do município. Marcelo Marció assumiu a orientação jurídica do projeto. E finalmente a divulgação e articulação com instituições públicas e privadas ficou a cargo de Dalmor Badotti e Edson Marció.

Os 29 supermercadistas do município logo abraçaram a causa. Em seguida, foram realizadas pesquisas de opinião com a população de Xanxerê. A pesquisa espontânea de metodologia investigativa revelou 56% de aprovação do projeto, e um índice de apenas 13% de rejeição. “Este foi o nosso maior estímulo para irmos adiante”, conta Dalmor Badotti, um dos idealizadores do projeto¹.

As negociações continuaram e as parcerias foram surgindo. O grupo conseguiu o apoio de empresas do município para a fabricação e comercialização de sacolas retornáveis a preço de custo. Outros apoiadores custearam a confecção das sacolas de rafia distribuídas à população mais carente.

Em fevereiro de 2009, a Prefeitura Municipal passou a fazer oficialmente parte do projeto, e viabilizou parcerias com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação;

Secretaria de Políticas Ambientais; Fórum Permanente da Agenda 21; Teatro Excelsior; SESC; União Xanxerense de Associação de Moradores; Câmara dos Dirigentes Lojistas de Xanxerê; e Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Xanxerê.

Algumas dúvidas de consumidores sobre a interrupção do fornecimento gratuito de sacolas plásticas levaram os idealizadores a se reunirem com o PROCON e a Promotoria Pública. Na reunião, foram discutidas as vantagens e desvantagens do projeto para os consumidores, como explica o Sr. Ary Marció, supermercadista e um dos idealizadores da campanha: “Para nós, seria muito mais fácil e lucrativo continuar distribuindo sacolas plásticas, que representam 0,3% do nosso custo operacional. Deixar de distribuir essas sacolas, não seria, portanto, uma estratégia para aumentar o lucro. Estávamos preocupados em contribuir para a conservação do meio ambiente.” Ao compreender a proposta, a Promotoria Pública do município também apoiou o projeto, tornando-se uma parceira fundamental na mobilização dos consumidores de Xanxerê. Ao final das articulações, o projeto estava pronto, as sacolas retornáveis sendo produzidas, e o objetivo da campanha definido: incentivar o uso de sacolas retornáveis e não mais distribuir sacolas plásticas gratuitamente nos supermercados de Xanxerê a partir de 1º de abril de 2009. Era hora de investir na divulgação.

XANXERÊ – Oeste Catarinense

Fundada em 27 de fevereiro de 1954, Xanxerê fica a Oeste de Florianópolis 516 km. De colonização italiana e alemã, a cidade tem cerca de 40.000 mil habitantes, sendo suas principais atividades econômicas a agricultura e pecuária.

A Divulgação

Os empresários sabiam a importância da divulgação para conquistar o apoio e participação dos cidadãos xanxerenses. Assim, antes mesmo das sacolas de plástico tornarem-se tarifadas nos supermercados, uma ampla divulgação em rádio, TV, internet, jornais, e outros impressos foi iniciada. Todo o material de divulgação reforçava a data de início da campanha e a importância em se adquirir sacolas retornáveis, uma vez que os estabelecimentos não mais forneceriam sacolas plásticas gratuitamente.

Também a Secretaria Municipal de Educação teve papel essencial na divulgação da campanha. Atendendo à recomendação, todas as escolas municipais apresentaram o vídeo de mobilização no dia 1º de abril de 2009, marco inicial da campanha.

Definições resultantes da reunião com o PROCON

- Venda de sacolas retornáveis: R\$ 5,99 e R\$ 6,99, a depender do modelo.
- Venda de sacolas de TNT: R\$ 1,99.
- Venda de sacolas plásticas em pacote com 5 unidades: R\$ 0,50
- Venda de sacolas de papel: R\$ 0,25.
- Doação de 3 mil sacolas retornáveis para população de baixa renda.
- Venda de sacos de lixo de material reciclado a preço de custo.



O Marco Inicial

O marco inicial do projeto foi o dia 1º de abril de 2009. Os primeiros dias foram agitados. Como as sacolas de plástico não estavam mais sendo distribuídas gratuitamente, era necessário que os consumidores adquirissem sacolas retornáveis, ou pagassem pelas de plástico. Alguns clientes, surpreendidos com a novidade, recusaram-se a pagar por sacolas, e outros preferiram fazer compras em cidades vizinhas. Edson Marció, um dos organizadores da campanha, contou: “Estávamos preparados para o pior. Se a atitude dos consumidores fosse de repúdio total, ou muito grande, pediríamos desculpas em conjunto e ressarciríamos, em dinheiro, no dia seguinte, às pessoas que compraram as sacolas retornáveis. Mas nada disso foi preciso². Aos poucos o novo costume passou a fazer parte do dia a dia da cidade. Cira Moschetta, moradora, relatou sua experiência: “Minha sogra reclamou muito no começo. Ela usava umas 15 sacolas plásticas por semana para embalar o lixo doméstico. Hoje ela armazena tudo em sacos adequados para o lixo e só coloca para coleta quando o saco estiver cheio. Ela tem 80 anos e se adaptou muito bem³”.

SACO
É UM
SACO.

PRA CIDADE, PRO PLANETA,
PRO FUTURO E PRA VOCÊ.

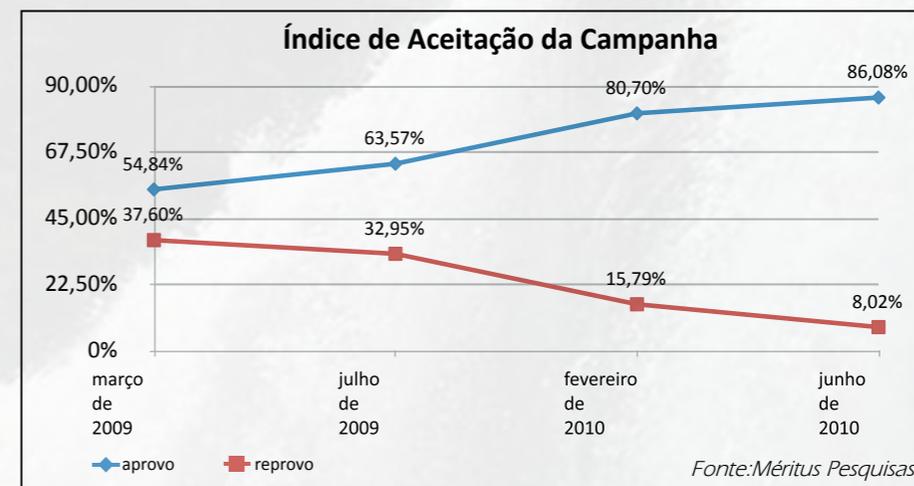
Acesse os vídeos da Campanha

Acesse www.sacoeumsaco.com.br/blog e assista aos vídeos produzidos pela campanha de redução de sacolas plásticas do Município de Xanxerê. Os vídeos foram veiculados durante o primeiro semestre de 2009, nos canais abertos de TV.

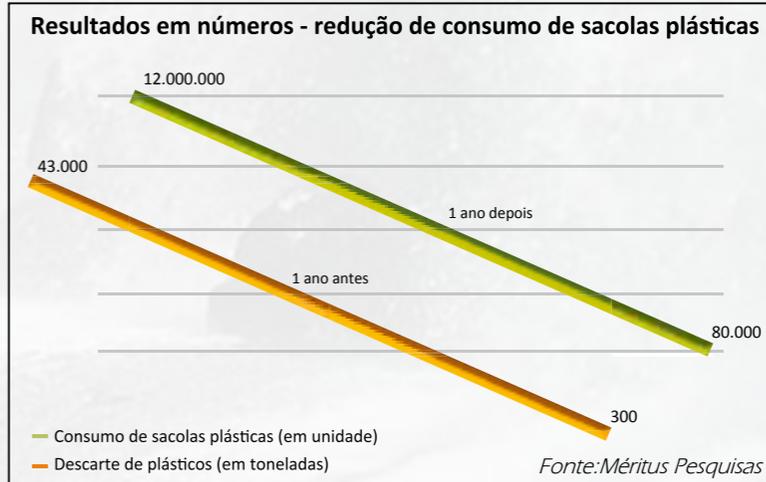
<http://www>

Os Resultados

Os organizadores se preocuparam em monitorar a aceitação da campanha pela população, realizando pesquisas de opinião. Em junho de 2010, nova pesquisa foi realizada, com aprovação de 86% dos moradores de Xanxerê, representando um aumento de mais de 30% em relação à primeira pesquisa:



Estima-se que após um ano da campanha, 11 milhões de sacolas deixaram de circular no município, reduzindo o descarte de mais de 40 toneladas de plástico nos aterros sanitários. Os números, que antes indicavam a utilização mensal de 1 milhão de sacolas plásticas no município, hoje indicam uma redução de mais de 92%, ao registrar o descarte de 80 mil sacolas plásticas por mês.



O Eco da Campanha

Municípios que já replicaram a campanha:

Xaxim (SC)
Coronel Freitas (SC)
Cordilheira Alta (SC)
São Domingos (SC)
Seara (SC)
Mondai (SC)
São Lourenço do Oeste (SC)
Ponte Serrada (SC)
Pinhalzinho (SC)
Nova Erechim (SC)
São Miguel do Oeste (SC)
Campo Erê (SC)

Municípios agendados para iniciar a campanha:

Abelardo Luz (SC)
Faxinal dos Guedes (SC)
Jupia (SC)
Quilombo (SC)

Municípios em fase de implantação da campanha:

Dois Vizinhos (PR)
Getúlio Vargas (RS)

Atualmente, 16 municípios da região Oeste de Santa Catarina replicaram o projeto ou estão em fase de implantação, além de outros dois municípios na região Sul, um no Paraná e outro no Rio Grande do Sul. O caso de sucesso de Xanxerê tem servido de referência a todo o Brasil. Já foi apresentado na Associação Brasileira de Supermercados, na Exposuper Acats 2010 e, recentemente, foi pauta de um debate na cidade de Piracicaba, SP. Os resultados da experiência vão além da redução direta do número de sacolas plásticas consumidas. A Campanha também estimulou o município a desenvolver ações e programas de reutilização dos resíduos; recolhimento de pilhas, isopor e óleo usado; incentivo à separação do lixo seco e lixo orgânico em todo o município. Merece destaque o crescimento do uso de sacos de lixo de material reciclado, que além de colaborar diretamente para a reciclagem dos plásticos, tem seu cunho social no apoio às associações de reciclagem. Esse aumento é, sobretudo, um reflexo de uma ação direta da campanha ao disponibilizar os sacos de lixo a preço de custo. Os cidadãos xanxerenses ganharam também em autoestima, ao servir de referência para todo o país. Os empresários relatam que recebem muitas visitas de municípios interessados em implantar projetos semelhantes. “Devido à tamanha divulgação, já desenvolvemos material de orientação para pessoas que querem se envolver no processo de implantação do projeto, e também promovemos um debate, com o objetivo de iniciar o planejamento estratégico dos novos projetos.”, relata o Sr. Edson Marció. É hora de pensar na continuidade e nos próximos passos do projeto.

Os Próximos Passos

O objetivo agora é ganhar a adesão de novos segmentos. Ary Marció informa que a Fórum Permanente da Agenda 21 lançará um selo para comemorar e destacar os estabelecimentos comerciais que aderiram à campanha. A proposta é multiplicar o projeto a todo comércio do município. São locadoras, livrarias, farmácias dedicadas a integrar a campanha. A partir de agosto de 2010, Santa Catarina ganhou mais um grande aliado na campanha para o uso das sacolas retornáveis. O Lions Clube do distrito LD8, que abrange aproximadamente 50 municípios, está empenhado em divulgar e ampliar o projeto. Em 2011, uma nova iniciativa vai tomar conta do município. Serão cerca de 5 inserções diárias na televisão durante um ano, divulgando o selo e a campanha ReUSE, que pretende orientar e estimular os cidadãos a separar lixo orgânico de lixo seco.

A Moral da História

Para Ary Marció, o que vale é a contribuição do município ao bem estar de nosso planeta. E aos que perguntam sobre os desafios de se implantar um projeto como este, ele responde: “O cliente também colabora e quer participar. Ele entende que as sacolas contribuem para a destruição no nosso ambiente. Só é preciso tomar a iniciativa”. Consumo consciente é isso. Uma decisão de compra que reflete saúde, felicidade e bem estar ambiental. São os valores de um indivíduo ou grupo aplicados para melhor utilização do seu tempo, dinheiro e objetos de consumo.

Lista de Parceiros da iniciativa no Município de Xanxerê

- Secretaria Municipal de Educação
- Secretaria Estadual de Educação
- Secretaria de Políticas Ambientais
- Fórum Permanente da Agenda 21
- Teatro Excelsior
- SESC
- Procon
- Promotora Pública
- União Xanxerense de Associação de Moradores - UXAN
- Associação de Moradores do Bairro Vista Alegre
- Câmara dos Dirigentes Lojistas de Xanxerê - CDL
- Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Xanxerê - ACIX

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

São Miguel do Oeste consolida adesão ao “Sacola Zero”
São Miguel do Oeste foi a 14ª cidade catarinense a aderir à iniciativa de não distribuição gratuita de sacolas plásticas em supermercados. A campanha foi desenvolvida pelo Instituto Catuetê, organização não governamental de cunho sócio-ambiental, recebendo também o apoio da Acats. O projeto para a retirada das sacolas plásticas dos mercados de São Miguel do Oeste iniciou em Fevereiro deste ano. Primeiramente foi realizada uma pesquisa de opinião sobre o tema com a população do município onde se constatou que 81% dos entrevistados eram favoráveis à iniciativa. Com este índice de aprovação, foi definida a data de 16 de Junho para a substituição das sacolas plásticas por sacolas retornáveis. Durante três meses foi realizado trabalho de conscientização da população através de palestras explicativas sobre o tema em escolas do município. Cartazes e panfletos também foram utilizados para alertar a população de que a partir da data estabelecida não mais seriam distribuídas sacolas plásticas nos mercados. Os consumidores têm como opção para acondicionar suas compras, sacolas retornáveis, qualquer outra sacola que tenham em casa ou mesmo caixas de papelão que são distribuídas nos mercados. Os 75 estabelecimentos de São Miguel do Oeste aderiram à campanha. São mercados de todos os portes, desde supermercados a mini-mercados. A avaliação após mais de um mês de funcionamento é a melhor possível. O Instituto Catuetê calcula que em apenas um mês de campanha de 800 mil a 1 milhão de sacolas plásticas deixaram de ser utilizadas em São Miguel do Oeste, proporcionando dessa forma, um

grande benefício para o meio ambiente, objetivo maior da campanha. Seguindo o exemplo de São Miguel do Oeste e de outras cidades que já não utilizam mais sacolas plásticas, vários outros municípios vizinhos já pensam em aderir à iniciativa, dentre os quais, Descanso, Guaraciaba, Maravilha, Anchieta, Campo Erê, São José do Cedro e Guarujá do Sul.

Fonte: site ACATS | 19 de Agosto de 2010.



FONTES DE PESQUISA

Recomendações de Leitura

BIELO, David. Plástico feito com plantas: boom ambiental ou maldição? Scientific American Brasil.

CEMPRE. Compromisso Empresarial para Reciclagem. <www.cempre.org.br>

CIDADES E SOLUÇÕES. <globonews.globo.com/platb/cidadesesolucoes/>

COMPANHIA PERNAMBUCANA DO MEIO AMBIENTE. Cadastro de fontes nacionais e internacionais de cooperação para projetos ambientais. Recife, 2001.

CONSUMERS INTERNATIONAL. BALA, Priya. Hands-on Sustainable Consumption: A training guide for implementing the United Nations Guidelines for Consumer Protection. Consumers International & UNEP, 2005. 79p.

INSTITUTO AKATU. Pelo consumo consciente. <www.akatu.org.br>

MARTIRANI, Laura Alves et al. Sociedade de Consumo e Ambiente: Valores Sociais, Necessidades Psicológicas e Nova Educação. III Encontro da ANPPAS. Brasília, 2006. 16p.

NEVES, Márcia. Consumo Consciente: Um guia para cidadãos e empresas socialmente responsáveis. Rio de Janeiro: E-papers, 2003, 170p.

PACHI, Fernando. O que você está disposto a mudar? Scientific American Brasil.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Pesquisa Sustentabilidade: aqui e agora. 2010.

BRASIL. Lei nº 12.305/2010. Política Nacional De Resíduos Sólidos.

PNUMA. Programa das Nações Unidas para o meio ambiente. <www.pnuma.org.br>

PORTILHO, Fátima. Consumo “verde”, democracia ecológica e cidadania: possibilidades de diálogo?

PROJETO BEIJA FLOR. <www.projetojejafior.org>

RETS. Revista do Terceiro Setor. Entrevista – Consumo Consciente – Fátima Portilho.

ACATS - Associação Catarinense de Supermercados. <www.acats.com.br>

MONTEIRO, Celso. Como funciona o consumo consciente.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Saco é um Saco <www.sacoeumsaco.com.br>.

The Center for New American Dream. <www.newdream.org>

WORLDWATCH INSTITUTE. STRAUCH, Claudia (tradução). Estado do Mundo, 2010: estado do consumo e o consumo sustentável. Salvador, BA: Uma Ed., 2010. 298p.

Referências Bibliográficas

Associação Catarinense de Supermercados – ACATS
MONTEIRO, Celso. Como funciona o consumo consciente.
Saco é um Saco – Ministério do Meio Ambiente <<http://www.sacoeumsaco.com.br>>
The Center for New American Dream. <<http://www.newdream.org>>
WORLDWATCH INSTITUTE. STRAUCH, Claudia (tradução). Estado do Mundo, 2010: estado do consumo e o consumo sustentável. Salvador, BA: Uma Ed., 2010. 298p_Acao/Publicacoes/Reflexoes-Sobre-O-Consumo-Consciente/Estado-Do-Mundo-2010-Transformando-Culturas-2013-Do-Consumismo-A-Sustentabilidade>

APOIADORES

Agradecemos às empresas, escolas, prefeituras e ONGs que apoiam, cada uma a seu jeito, a campanha Saco é um Saco. Temos certeza de que com essa ajuda preciosa ainda mais brasileiros serão alcançados!

AES Eletropaulo e AES Sul
ASEEL – Associação dos Empregados da Eletronorte
Associação de Donas de Casa da Bahia
Associação Educara – Sumaré/PB
Ateliê Kátia Pin – Santos/SP
Auto Viação Salineira
Brasão Supermercados S.A.
CADIS 3 – Verdegreen Hotel
CCR RodoNorte
CELESC – Distribuidora de Energia
CEMPRE – Compromisso Empresarial para a Reciclagem
Centro de Logística e Apoio a Natureza – CLEAN
Centro Espírita Caminho e Esperança – Macajuba/BA
COELBA – Distribuidora de Energia
Cooperforte – Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos funcionários de Instituições Financeiras Públicas Federais Ltda.
Econtexto Idéias Ecológicas
EcoSus – Soluções Ambientais
Fields-Inovatec – Inovações Tecnológicas Ltda.
Infotec Brasil
Instituto Agronelli de Desenvolvimento Social
Instituto de Desenvolvimento Regional do Oeste do Paraná (IDR-Oeste) Instituto Vladimir Herzog
Intelig Telecomunicações
Instituto DUAL de Educação – Joinville/SC
Litografia Bandeirantes
Núcleo de Apoio Integral à Criança e ao Adolescente (NAICA) da Prefeitura de Uberlândia/MG
Núcleo de Responsabilidade Corporativa do Centro Universitário

Jorge Amado – UNIJORGE
Núcleo Regional de Educação de Jacarezinho/RJ
Ong Angakira – Guaxupé/MG
Ong NOOLHAR
OSCIPI Direito à Justiça – Bahia
Ouro Verde Transporte e Locação S.A.
Associação Ponto Org Arte, Educação e Ecologia
Prefeitura de Congonhas/MG
Prefeitura de Regeneração/PI
Prefeitura Municipal de Vila Velha/ES
Prefeitura Municipal de Santana do Ipanema/AL
Previdência Social – Ministério da Previdência Social
Programa Preservando Para o Futuro – PREFUTURO – Prefeitura de Ibiapina/CE
Projeto Ecobolsa Brasil
Projeto JogueLimpo – Bahia
Projeto Beija-Flor – Jacareí/RJ
Rede Energia – Distribuidora de Energia
Revista Terra da Gente
SCA Etanol do Brasil
Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Maragogipe/BA
Secretaria de Gestão Ambiental de São Bernardo do Campo/SP
Secretaria de Estado do Ambiente/RJ
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Sergipe
Secretaria de Meio Ambiente de Petrópolis/RJ
Secretaria de Meio Ambiente de Venda Nova do Imigrante/ES
Secretaria de Planejamento, Desenvolvimento e Meio Ambiente de Rio Claro/SP
Secretaria de Turismo de Caldas Novas/GO
Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Contagem/MG
Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Irecê/BA
Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento de Arapiraca/AL
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos/SE
SincoPeças – GO
Sociedade Bahiana de Educação e Cultura S.A. – ASBEC
Sociedade Civil para o Desenvolvimento Socioambiental e Cultural – Alta Floresta/MT
Sociedade Formigas
Sulamérica Seguros
Supermercados Beira Rio – Piracicaba/SP
Supermercado Enxuto
Supermercados Guanabara
Supermercados São Vicente/SP
Supermercados Araújo – Acre e Rondônia

www.sacoeumsaco.com.br

SACO
É UM
SACO.

PRA CIDADE, PRO PLANETA,
PRO FUTURO E PRA VOCÊ.

SACO
É UM
SACO.

PRA CIDADE, PRO PLANETA,
PRO FUTURO E PRA VOCÊ.

Apoio:

abras^{BR}

Associação Brasileira de Supermercados



Realização:

Ministério do
Meio Ambiente



www.sacoenumsaco.com.br

Estas cartilhas fazem parte de uma campanha de utilidade pública. Proibida a comercialização.